



Da Sucursal de Brasília

O presidente da República instala a Conferência Nacional de Saúde

Geisel destaca promoção

107 *dos recursos humanos*

No discurso de abertura da Conferência, o presidente Ernesto Geisel fez um levantamento da situação da saúde no Brasil, mostrando as providências que estão sendo adotadas na área. Na íntegra, o discurso do presidente:

"Congratulo-me com os participantes desta conferência, que se realiza em uma etapa muito significativa para a área da saúde, no Brasil.

A preocupação central com o bem-estar do homem brasileiro, que reiteradamente tenho destacado como diretriz do esforço de planejamento e de realização do governo, concretizou-se num conjunto de medidas que terão grandes repercussões no quadro institucional, nos mecanismos operativos e no comportamento funcional do sistema público de serviços de saúde. Essas medidas subordinam-se à estratégia aplicada ao setor mais geral do desenvolvimento social, que tem como ponto de convergência, de ações coerentemente integradas, a valorização dos recursos humanos da Nação.

A importância da política social do governo traduz-se, concretamente, na atribuição a essa área de elevada dotação de recursos financeiros, no programa de investimentos previsto no II PND.

O orçamento social tem aí a primeira colocação, em valor, e os projetos e atividades vinculados à proteção e recuperação da saúde, considerados entre eles o saneamento básico e a nutrição, contam com recursos da ordem de 110 bilhões de cruzeiros, durante o quinquênio de 1975 a 1979.

O resultado da aplicação de despendos tão elevados será, ademais, aumentado em consequência do melhor desempenho do setor, por influência das medidas mencionadas.

Assinalo, a propósito e com destaque, a recente constituição do Sistema Nacional de Saúde — um dos temas desta conferência.

Nos últimos decênios, caracterizou-se a insuficiência de coordenação e de entrosamento entre entidades e agentes de saúde como causa responsável, em parte, pela baixa produtividade global do setor. O reconhecimento dessa falha orientou o governo no sentido de fixar, prioritariamente, uma nítida definição do quadro institucional vigente. Para tanto, foi encaminhado ao Congresso Nacional projeto hoje já transformado na lei n.º 6.229, de 17 de julho último.

A natureza esclarecedora da nova lei não implica na adoção, pelo governo, de uma atuação institucional compartimentada. Na realidade, a ação eficiente de defesa da saúde supõe medidas de prevenção e proteção, bem como de cura e reabilitação, que configuram um espectro difuso. Daí a concepção de integração do sistema, cujos contornos são explicitados para facilitar e estimular a tomada de decisões e iniciativas, inclusive, se necessário, em nível superior, através de mecanismos

coordenadores, no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Social.

Por outro lado, também cabe ressaltar que as funções de saúde envolvem responsabilidades e deveres, que abrangem a sociedade como um todo. A ação do poder público, nas três esferas governamentais em que se desdobra, combinar-se-á, portanto, com a atuação da comunidade, num fecundante processo de integração que levará ao aperfeiçoamento crescente do sistema.

Como exemplo recente desse modelo operacional pode ser destacada a Campanha Nacional de Combate à Meningite, que autorizei em fins do ano passado. Mobilizaram-se contra a moléstia recursos materiais e humanos da União, dos Estados e dos Municípios, assumindo a autoridade federal, como era de seu dever, o planejamento e a supervisão das operações, bem como o ônus financeiro principal. A população atendeu em massa à convocação do governo, demonstrando, em grau significativo, virtualidades de consciência e disciplina sanitária.

A viabilidade de mecanismos operacionais integradores, como esse que venho de mencionar, com maior apelo à mobilização social, abre um vasto potencial de trabalho para as ações de saúde, em todas as suas modalidades. É possível, assim, acreditar-se no êxito de projetos semelhantes, ou ainda mais ousados, que estão sendo implantados ou em estudo.

Entre eles, cito o Plano Nacional de Saneamento, cuja reformulação foi aprovada em abril último, e pelo qual serão mobilizados recursos e mecanismos capazes de proporcionar, em cinco anos, o atendimento de mais de 80 por cento da população urbana com água potável e parcela substancial com serviços adequados de esgoto. Esta considerável redução do déficit nacional de saneamento básico importará na correspondente eliminação de um dos mais influentes fatores de morbidade em nosso País.

A constante ampliação e melhoria do atendimento médico individual está sendo realizada no campo da previdência social. A complexidade do problema justifica a meticulosidade dos atuais estudos para dar maior envergadura ao programa existente.

No campo da saúde pública, a inovação tecnológica para o combate às grandes endemias, a dinamização e diversificação do programa de imunizações em massa; a organização de um sistema nacional de vigilância epidemiológica; a interiorização da ação sanitária — são alguns temas representativos desta nova atitude dos responsáveis pela política de saúde, que tem na cooperação instrumento fundamental de atuação.

Ainda há pouco, autorizei a aplicação de 300 milhões de cruzeiros adicionais, à conta dos "Encargos Gerais da União", para projetos especiais coordenados pelo Ministério da Saúde, na linha já sumariada. Quinze projetos, selecionados pela repercussão que deverão produzir, agrupam-se em

quatro áreas classificadas como: — Serviços Básicos de Assistência Sanitária à Populações Periféricas; Programa Estratégico de Controle de Grandes Endemias; Controle de Ondas Epidêmicas Ciclicas; Infraestrutura Técnico-Científica para Embasamento das Ações de Saúde Pública.

A atualização da pesquisa, que constitui o último item citado, representa o traço de união com a Política Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, para a indispensável modernização do aparelho produtor de serviços de saúde. Combinam-se neste programa a dinamização da investigação médica-científica, a mobilização experimental de tecnologias inovadoras para o combate de doenças, e a capacitação em alto nível de recursos humanos especializados. A recuperação da Fundação Oswaldo Cruz, instituição de prestígio internacional, representa, ao mesmo tempo, pré-condição e consequência deste programa.

Em que pese os êxitos alcançados e esperados, sei que persistem problemas antigos, muitos dos quais esperamos solucionar. Endemias rurais, geograficamente circunscritas, tendem a difundir-se em outras regiões e mesmo em certas áreas urbanas. Males caíncrais, na imensa maioria identificados como de subnutrição, debilitam uma parcela ampla da população, facilitando a ação mórbida de agentes mais virulentos. Fatores ambientais perniciosos agravam este perfil sanitário desfavorável, que tem nos ainda elevados índices de mortalidade infantil o corolário mais pungente.

Estes dramáticos reflexos de po- breza social e individual estão sendo enfrentados com os meios que a experiência e a imaginação criadora podem oferecer. O grande desenvolvimento econômico que temos usufruído, na sucessão dos últimos seis anos, elevou a renda nacional a níveis que facultam disponibilidade financeira para um programa de investimentos sociais envolvendo cerca de 760 bilhões de cruzeiros, em cinco anos, e sem o maior risco de limitação imprudente nos investimentos diretamente produtivos. Este mesmo crescimento da economia elevou a renda per capita dos brasileiros a um valor que nos aproxima progressivamente do chamado mundo desenvolvido, colocando ao alcance de segmentos cada vez mais amplos da coletividade, a possibilidade de beneficiarem-se, sem paternalismo, dos resultados daqueles investimentos sociais. E, assim, de absorverem plenamente as novas conquistas tecnológicas e científicas no campo médico-sanitário, e de integrarem-se ativamente no modelo operacional que se estabelece para o setor.

Acompanharei com interesse os estudos e conclusões desta conferência. O enriquecimento do acervo de conhecimentos que proporciona ao governo, um equacionamento mais esclarecido da problemática nacional de saúde, é o que espero dos trabalhos iniciados com esta solenidade."